

FACULDADE INTEGRADA CETE – FIC  
CURSO DE FISIOTERAPIA

JUCIELE MARTINS VICENTE

**TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO NA INCONTINÊNCIA URINÁRIA DE  
ESFORÇO EM PUÉRPERAS: REVISÃO INTEGRATIVA**

GARANHUNS-PE

2023

**TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO NA INCONTINÊNCIA URINÁRIA DE  
ESFORÇO EM PUÉRPERAS: REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão do Curso,  
apresentado para obtenção do título de  
Bacharel no Curso de Fisioterapia da  
Faculdade Integrada CETE - FIC.

Orientadora: Prof. Esp. Catarina Lira

GARANHUNS-PE

2023

JUCIELE MARTINS VICENTE

**TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO NA INCONTINÊNCIA URINÁRIA DE  
ESFORÇO EM PUÉRPERAS: REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado  
pela Banca Examinadora para obtenção do  
título de Bacharel, no Curso de Fisioterapia da  
Faculdade Integrada CETE – FIC, com Linha  
de Pesquisa em Fisioterapia Pélvica.

Garanhuns, 15 de Dezembro 2023.

**BANCA EXAMINADORA**

Stephanne Fernandes Barbosa

Prof. Esp. Catarina Labouré de Farias Lira

Orientador

Natalia Cavalcanti de Araújo Souza

Prof. Ma. Natalia Cavalcante

Zelane Verás Cavalcante

Prof. Esp. Zelane Verás Cavalcante



“Comece fazendo o que é necessário, depois o que é possível, e de repente  
você estará fazendo o impossível.”

São Francisco de Assis

“A fisioterapia tem sido um tema bastante recorrente no âmbito da saúde e constitui-se como uma das áreas mais aplicadas no que tange a prevenção e tratamento de disfunções decorrentes de múltiplos fatores e tendo sido adotada como um meio importante de promoção da qualidade de vida do idoso.”

Francisco Luís Cunha da Silva

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, em especial por não me deixar desistir no meio da jornada, pois só ele sabe de tudo o que eu passei para chegar até aqui.

Agradeço a minha família, por todo suporte e apoio, minha mãe Elizangela Eliete Martins, ao meu pai Jurandir Vicente Neto e a minha irmã Isiany Martins Vicente, por sempre estarem ao meu lado nos melhores e piores momentos.

Agradeço a minha orientadora Catarina Labouré de Farias Lira, pela contribuição na construção desse trabalho, pois sem ela nada disso seria possível.

Agradeço a minha prima Mikaelly Martins e ao esposo dela Cosme Oliveira por cederem a casa deles para conseguir concluir os meus estágios em Garanhuns.

Agradeço a Faculdade Integrada Cete-FIC que foi essencial no meu processo de formação profissional, pela dedicação, e por tudo o que aprendi ao longo dos anos do curso.

Agradeço aos meus amigos Junior, Caio, João, Laenny, Adrya, Kelvinny, Rafaela, Drielly, Illissa, Eduarda, pela parceria, sem vocês teria sido tudo mais difícil.

# TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO NA INCONTINÊNCIA URINÁRIA DE ESFORÇO EM PUÉRPERAS: REVISÃO INTEGRATIVA

Juciele Martins Vicente <sup>1</sup>  
Catarina Labouré de Farias Lira <sup>2</sup>

<sup>1</sup> Aluna do Curso de Fisioterapia – FIC/Garanhuns  
<sup>2</sup> Preceptora do Curso de Fisioterapia-FIC/Garanhuns

[Juciellym49@gmail.com](mailto:Juciellym49@gmail.com) , [catarinalira05@outlook.com](mailto:catarinalira05@outlook.com),

## Resumo:

**Introdução:** Este trabalho decorre da IDEIA vista que a incontinência urinária IU, é uma das patologias mais comuns do assoalho pélvico. Sua prevalência é maior em mulheres com maior idade e causa a perda descontrolada da urina de formas diversas e multifatoriais. Assim, este estudo, objetiva descrever a partir de uma revisão literária e integrativa, mecanismos e condutas que ajudam no tratamento da incontinência urinária em mulheres puérperas. **Metodologia:** Esta pesquisa é de natureza bibliográfica, a qual foi realizada por meio da revisão integrativa buscando trabalhos publicados entre o período de 2019 a 2023. O levantamento de dados se deu através da consulta em artigos científicos com a temática descrita, selecionados através das bases de dados Scielo, PUBmed, PEDro e Periódicos Capes. **Resultados e discussões:** Foram identificados 55 artigos com bases de dados definidas, selecionados para análise, segundo os critérios de inclusão, onde somente 46 artigos encaixam-se nesses critérios, onde traz uma abordagem fisioterapêutica no tratamento da IUE. Nesta revisão foram encontrados relações entre as vias de parto que demonstram o sintoma da incontinência urinária no puerpério de maior ocorrência em partos vaginais. **Considerações finais:** Embora a IU não represente uma ameaça imediata à saúde das mulheres, pode ter um efeito significativo na sua qualidade de vida geral. Dessa forma, atualmente, estão sendo tomadas medidas para tratar a IU, sendo a fisioterapia a área do conhecimento que dá suporte durante toda a gravidez e na prevenção e tratamento. De acordo com o CREFFITO 9, a atuação do fisioterapeuta se estende desde a descoberta da gravidez até o trabalho de parto e nascimento.

**Palavras-Chave:** Fisioterapia. Puerpério, Tratamento e Incontinência Urinária de Esforço.

**Introduction:** This work arises from the idea that urinary incontinence, UI, is one of the most common pathologies of the pelvic floor. Its prevalence is greater in older women and causes uncontrolled loss of urine in diverse and multifactorial ways. Thus, this study aims to describe, based on a literary and integrative review, mechanisms and behaviors that help in the treatment of urinary incontinence in postpartum women. **Methodology:** This research is of a bibliographic nature, which was carried out through an integrative review searching for works published between the period 2019 and 2023. Data collection took place through consultation of scientific articles with the described theme, selected through databases Scielo, PUBmed, PEDro and Periódicos Capes. **Results. And discussions:** 55 articles were identified with defined databases, selected for analysis, according to the inclusion criteria, where only 46 articles fit these criteria, which brings a physiotherapeutic approach to treatment of the EUI. In this review, relationships were found between the modes of delivery that demonstrate the symptom of urinary incontinence in the postpartum period that is most common in vaginal births. **Final thoughts:** Although UI does not pose an immediate threat to women's health, it



can have a significant effect on their overall quality of life. Therefore, measures are currently being taken to treat UI, with physiotherapy being the area of knowledge that provides support throughout pregnancy and prevention and treatment. According to CREFFITO 9, the physiotherapist's role extends from the discovery of pregnancy to labor and birth.

**Keywords:** Physiotherapy. Postpartum, Treatment and Stress Urinary Incontinence.

## **Introdução**

O puerpério compreende o período pós-parto em que o corpo da mulher retorna ao estado pré-gravídico logo após a expulsão da placenta, sendo composto por três fases: puerpério imediato (primeiro dia ao décimo), puerpério tardio (décimo primeiro ao quadragésimo segundo dia) e puerpério remoto (a partir do quadragésimo terceiro dia), o encerramento dessa fase é relativo, pois há um conjunto de fatores que interferem na vida desta mulher como por exemplo o estado físico e emocional.

Esse período de remissão atinge o sistema urogenital, cardiovascular, musculoesquelético, respiratório, entre outros, além das modificações sistêmicas e anatômicas, ocorrem alterações hormonais e psicológicas. Uma das alterações fisiológicas que o corpo da mulher sofre é a sobrecarga no assoalho pélvico (AP), pois suporta o peso do feto, e devido a diminuição da sua atividade está suscetível a sofrer lesões. Essas situações predispõem a alterações funcionais do AP, como a incontinência urinária, podendo comprometer a qualidade de vida da puérpera. (Santos, 2017).

A IU é definida pela Internacional Continente Society (ICS) como qualquer perda involuntária de urina e é classificada de acordo com os seus respectivos sintomas. Possui causas multifatoriais, acometendo indivíduos de todas as idades e é subdivida em três tipos principais: de esforço, de urgência e mista (Cândido, 2017).

Incontinência urinária de esforço (IUE) ocorre devido à fraqueza dos músculos pélvicos que dão suporte a bexiga perdendo urina ao tossir e espirrar. A incontinência urinária de urgência (IUU) ocorre quando a bexiga tem uma contração involuntária inapropriada, causando sensação de urgência miccional, e a incontinência urinária mista (IUM), caracteriza-se pela combinação da incontinência por esforço e a de urgência (Carrata, 2012)

A IUE é muito influente em quadros de depressão, isolamento e constrangimento social, alterações psicológicas e perda da autoconfiança, o impacto financeiro também é fator preocupante principalmente para as mulheres de baixa renda. A IUE é um problema comum entre as mulheres, onde os fatores de risco são numerosos. Como lesões na pele, candidíase, (no caso das mulheres que chegam a usar fraldas, absorventes) As mulheres se sentem em sua maioria desconfortáveis e insatisfeitas com os diferentes impactos causados pela IUE, como frequentar lugares públicos, dormir fora de casa e ter uma vida sexual estável (Silva, et al., 2021; Leroy, et al, 2012).

Partindo desse princípio, surge o questionamento: Quais as intervenções fisioterapêuticas para o manejo da IU no puerpério? Para responder essa indagação, foi realizada uma revisão integrativa através de estudos que explorem essa temática encontrando

novos pontos de vista com finalidade de enriquecer a compreensão a cerca desse assunto que impacta tantas mulheres. Para atingir esse objetivo, foram instituídos os seguintes objetivos específicos: Compreender as necessidades fisioterapêuticas de puérperas com incontinência urinária; analisar a atuação do fisioterapeuta e sua eficácia nos tratamentos de incontinência urinária, e por fim, realizar educação continuada para os fisioterapeutas.

O presente estudo foi construído a partir de uma revisão integrativa, buscando os resultados encontrados em estudos acerca das abordagens fisioterapêuticas para manejo da IU no puerpério, com propósito de contribuir no avanço do conhecimento e tratamento de uma disfunção limitante e que afeta, inclusive, a qualidade de vida.

## **Metodologia**

Esta pesquisa é de natureza bibliográfica, a qual foi realizada por meio da revisão integrativa buscando trabalhos publicados entre o período de 2019 a 2023. A coleta do material para a pesquisa foi realizada no período de janeiro a maio de 2023. Este estudo desenvolve-se por meio da busca de estudos randomizados, tendo em vista responder a seguinte pergunta: Quais as intervenções fisioterapêuticas para o manejo da IUE no puerpério?

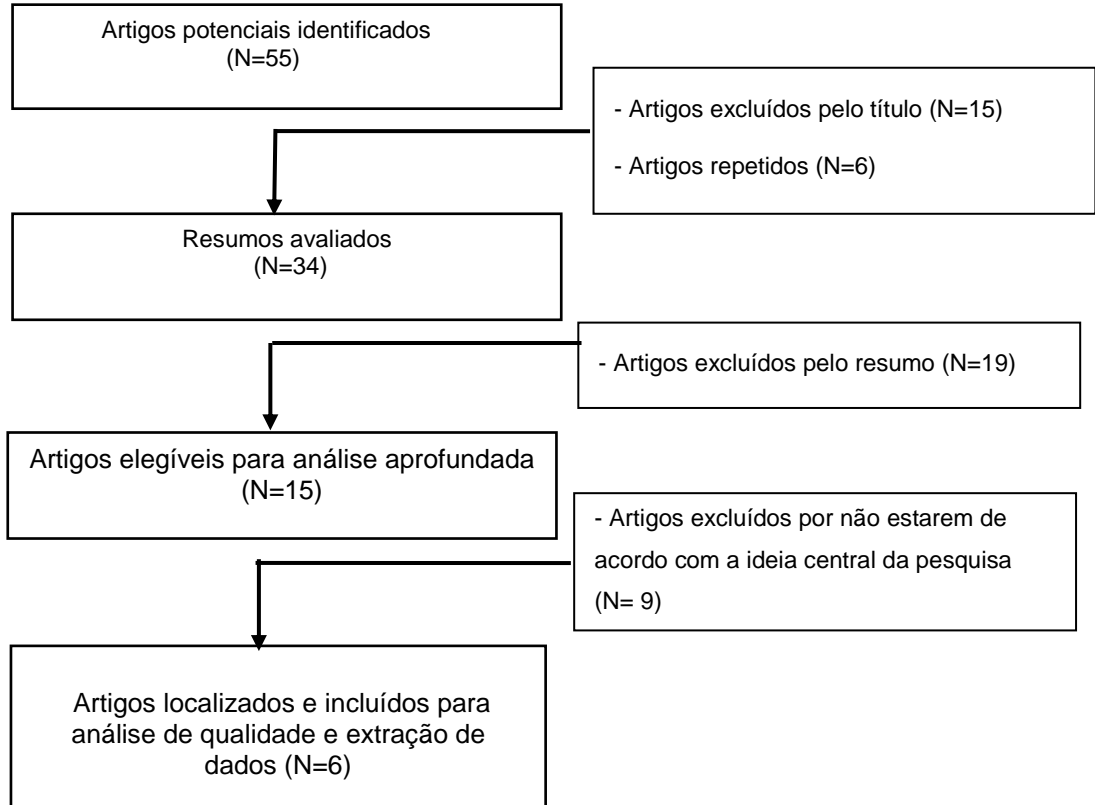
O levantamento de dados se deu através da consulta em artigos científicos com a temática descrita, selecionados através das bases de dados Scielo, PUBmed, PEDro e Periódicos Capes, utilizando os descritores em saúde: Fisioterapia, puérperas, incontinência urinária e tratamentos. Com suas variações na língua inglesa: Physiotherapy, Puerperium, Urinary Incontinence e Treatment de acordo com os DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e com o operador booleano: AND, sendo realizados os seguintes cruzamentos: Physiotherapy and Urinary Incontinence, Puerperium and Physiotherapy e Treatment and Urinary Incontinence.

Os critérios de inclusão foram artigos do curso de fisioterapia, bem como os que obedecem ao critério de data, ou seja artigos postados entre 2019 a 2023 e textos que tinham acesso completo. Já o critério de exclusão foram todos os artigos pertencentes a outros cursos, assim como aqueles postados em site que não estivessem nas referidas bases de dados e os que não apresentavam o texto na íntegra.

## Resultados e Discussões

Na figura apresentamos alguns autores que trazem material referente a todos os potenciais do trabalho em estudo. (Figura 1).

**Figura 1 – Fluxograma de artigos selecionados**



Fonte: Elaboração própria (2023).

No total foram analisados 6 artigos. No Quadro 1 é possível verificar os artigos selecionados para este estudo, assim como informações e principais resultados.

**Quadro 1 – Dados dos artigos selecionados.**

<b>Título</b>	<b>Autor</b>	<b>Ano</b>	<b>Tipo de estudo</b>	<b>DECs</b>	<b>Base</b>
Avaliação da qualidade de vida das mulheres que referiam incontinência urinária após o parto, atendidas na Maternidade Municipal de Londrina	LOPES e Praça	2019	Estudo de coorte	Parto, incontinência urinária, qualidade de vida.	SCIELO
Prevalência de IU autorreferida o nível de incômodo experimento e crenças em mulheres na Holanda 6 semanas pós parto	Moosdorf	2021	Pesquisa digital.	Incômodo pós parto, prevalência .	SCIELO
Estabelecer associação entre desconforto e problemas frequentes de mulheres no puerpério e seu escore de qualidade de vida.	Martínez et al.	2019	Estudo transversal	Desconforto, puerpério, qualidade de vida, problemas.	PUBmed
Prevalência dos tipos de incontinência urinária em mulheres após parto vaginal e cesária.	Bortoletto et.al.	2021	Estudo de coorte transversal	Parto, vaginal, incontinência, cesária.	SCIELO
Efeito do fortalecimento dos músculos assoalho pélvico na redução da incontinência urinária no pós-	Tapias et al.	2022	Estudo de coorte transversal.	Treinamento do assoalho pélvico, incontinência urinária, pós-parto.	Pubmed

parto.					
Importância do fortalecimento da musculatura do assoalho pélvico na saúde da mulher.	Pereira et al.	2021	Estudo de coorte transversal	MAP, fortalecimento muscular, saúde da mulher.	PEdro

Fonte: Elaboração própria (2023).

Foram identificados 55 artigos com bases de dados definidas, selecionados para análise, segundo os critérios de inclusão, onde somente 46 artigos encaixam-se nesses critérios, onde traz uma abordagem fisioterapêutica no tratamento da IUE, após a análise criteriosa dos títulos, resumos e textos completos, 6 artigos preencheram os critérios de elegibilidade, descrevendo as técnicas utilizadas no tratamento com puérperas, e assim chegar a uma síntese qualitativa e composição da revisão.

A fisioterapia pélvica a cada dia tem um aumento satisfatório nessa área de interesse por parte das próprias pacientes por ser um tratamento acessível, conservador, com maior eficácia, sabe-se que fisioterapia pélvica atua no fortalecimento da Musculatura do Assoalho Pélvico (MAP) e no ganho de consciência perineal. Traçar um plano de tratamento para atingir tal objetivo é necessário uma avaliação detalhada, como por exemplo: utilizar testes específicos para descobrir o grau da IUE (Observando sempre o nível de consciência e percepção que a paciente tem sobre MAP) e de reflexos neurológicos. (Tapias et al, 2022).

O puerpério é o período pós-parto que provoca alterações anatômicas e fisiológicas implícitas na região pélvica feminina. O peso do útero pressionando o assoalho pélvico aumenta a pressão sobre os músculos abdominais, o que pode levar ao aumento dos músculos abdominais durante a gravidez. É especialmente importante ter isso em mente porque os músculos abdominais fornecem suporte vital para os órgãos do corpo (Lopes; Praça, 2019).

A IUE impacta negativamente nas atividades de vida diária, por causar limitações sociais e sexuais devido ao desconforto causado pelo odor e perda de micção (Lopes; Praça, 2019). Apesar da ênfase de Bortoletto et al. (2021) no fato de que a IU não tem efeito discernível na qualidade de vida – uma vez que é imperceptível, as mulheres com esta condição que não procuram atendimento médico quando necessário acabam desenvolvendo complicações de saúde mais graves.

Existem abordagens de estudos que apresentam incontinência urinária de esforço, definida como a perda involuntária de urina durante esforço físico, como ao espirrar, tossir ou realizar outras atividades físicas. É o tipo mais comum em puérperas, com prevalência de

40% do total de mulheres. O mesmo ocorre devido à alteração da força MAP, esfíncter fraco, anormalidades na bexiga e ganho de peso (Bortoletto et al., 2021).

O fisioterapeuta destaca-se, como fruto da sua formação, possui os mais avançados conhecimentos técnicos e científicos sobre alterações fisiológicas, o que desempenha um papel crucial na prevenção e tratamento dos músculos do pavimento pélvico, tendo em vista que estes são diretamente impactados pelo processo gestacional (Souza, Pinto, 2023).

É importante frisar que a fisioterapia pode ser uma estratégia eficaz de tratamento e prevenção da IUE. O risco de desenvolver incontinência urinária é reduzido pelo fortalecimento dos músculos do assoalho pélvico, e os exercícios também são muito eficazes no tratamento da doença. No tratamento da incontinência urinária, seja ela a de urgência, de esforço ou mista, o treinamento muscular do assoalho pélvico propõe-se a melhorar o controle da bexiga por meio do fortalecimento dos músculos (Souza, Pinto, 2023).

O TMAP pode ser realizado em conjunto a outras terapêuticas como técnicas de eletroestimulação muscular, além disso, podendo-se associar técnicas comportamentais, terapias com cones vaginais, biofeedback baseados na propriocepção, cinesioterapia para o controle da continência urinária, exercícios de Kegel com finalidade de trabalhar a musculatura do períneo. (Primo; Corrêa; Brasileiro, 2017)

A preocupação maior da investigação foi com público estimado de mulheres acima de 20 anos de idade essas que queixam-se da incontinência urinária, principalmente pós-parto e provavelmente reduz a qualidade de vida. Sintetizando, este como um ensaio clínico controlado e randomizado, em grupos paralelos e avaliando os efeitos do treinamento dos músculos do assoalho pélvico por um fisioterapeuta na perda urinária. (Sigurdardottir et al., 2020)

Foi realizado um estudo onde utilizando os cones vaginais com o auxílio do biofeedback comprovaram que é possível a aprender a contrair os músculos do assoalho pélvico por meio da sustentação dos cones introduzidos aumentando o peso progressivamente, onde o biofeedback trabalhou a reabilitação da musculatura do assoalho pélvico, e no reconte biológico, assim a paciente conseguiu melhorar e desenvolver a percepção e controle do assoalho pélvico. (Pereira et al, 2021).

A cinesioterapia é a terapia por meio de movimentos e tem como base movimentos repetidos e voluntários permitindo o aumento da resistência á fadiga, da força muscular, da flexibilidade, da mobilidade, e da coordenação muscular, já o exercício de Kegel, vem difundido a relevância da ginástica pélvica e, comprovando cientificamente, que os exercícios que trabalham os MAP modificam o trofismo e respostas musculares, potencializam e



fortalecem as estruturas internas. (Pereira et al, 2021).

Nesse mesmo estudo teve a junção da cinesioterapia e o exercício de Kegel. Onde a cinesioterapia trabalhou a musculatura perineal da paciente para o tratamento da hipertonia do assoalho pélvico. De maneira geral, consistiu em contrair a musculatura do assoalho pélvico com o máximo de força possível, podendo ter contrações fracionadas, sustentadas ou rápidas. O exercício de kegel, Em que consiste nas contrações voluntárias da musculatura do assoalho pélvico, intercalando com as contrações mantidas com o objetivo de estimular as fibras musculares do tipo I e do tipo II do assoalho pélvico. O posicionamento em decúbito dorsal e ventral proporcionam maior facilidade e eficiência na contração do períneo (Pereira et al, 2021).

Nessa sequência, foram analisados também os incômodos que relacionam à força e à resistência muscular no assoalho pélvico (Sigurdardottir et al., 2020). Para tanto, Tomasi et al (2017) ratificam a perspectiva de difundir informações e conhecimentos sobre as transformações corporais, não apenas para as puérperas, mas também para as gestantes.

## **Considerações Finais**

Embora a IU não represente uma ameaça imediata à saúde das mulheres, pode ter um efeito significativo na sua qualidade de vida geral, tendo em vista que a Organização Mundial da Saúde define como uma ideia que reúne saúde física, social e mental e, portanto, é fundamental buscar cuidados preventivos para garantir um período puerpério mais seguro e tranquilo para a mãe, assim como o bebê que depende dela e do seu bem-estar para receber todos os cuidados possíveis.

Dessa forma, atualmente, estão sendo tomadas medidas para tratar a IU, sendo a fisioterapia a área do conhecimento que dá suporte durante toda a gravidez e na prevenção e tratamento. De acordo com o CREFFITO 9, a atuação do fisioterapeuta se estende desde a descoberta da gravidez até o trabalho de parto e nascimento. Isso é feito para que a mãe tenha o máximo conforto possível durante a gravidez.

## Referências Bibliográficas

BORTOLETTO, J.C.; Juliato C.R.; Brito, L.G.; Araújo, C.C. Fatores associados à incontinência urinária em mulheres pós-parto. **Femina**, p. 300-308, 2021.

CONDELES, Paulo César et al. Qualidade de vida no período puerperal: importância e satisfação. **Rev. Rene**, Fortaleza, v. 20, e41421, 2019. Disponível em <[http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-38522019000100343&lng=pt&nrm=iso](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-38522019000100343&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 20 nov. 2023. Epub 07-Out-2019. <http://dx.doi.org/10.15253/2175-6783.20192041421>

HUTTON, E.K. et al. Urinary stress incontinence and other maternal outcomes 2 years after caesarean or vaginal birth for twin pregnancy: a multicentre randomised trial. **BJOG: An International Journal of Obstetrics & Gynaecology**, [s.l.], v. 125, ed. 13, p. 1682-1690, 2018. DOI 10.1111/1471-0528.15407. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/300071113/>. Acesso em: 10 out. 2023.

LOPES, Daniela Biguetti Martins; Praça, Neide de Souza. Qualidade de vida relacionada à saúde de mulheres que referiram incontinência urinária no pós-parto. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 11, n. 10, p. e248-e248, 2019.

MARTÍNEZ-GALIANO, Juan Miguel et al. Women's quality of life at 6 weeks postpartum: influence of the discomfort present in the puerperium. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 16, n. 2, p. 253, 2019.

MOOSSDORFF-STEINHAUSER, Heidi FA et al. Urinary incontinence 6 weeks to 1 year post-partum: prevalence, experience of bother, beliefs, and help-seeking behavior. **International urogynecology journal**, v. 32, n. 7, p. 1817-1824, 2021.

SILVA, Marta. **Efeito do treino de força dos músculos do pavimento pélvico no tratamento da incontinência urinária de esforço em gestantes e puérperas, por meio da telerreabilitação**. 2021. 17 f. TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura em Fisioterapia, Escola Superior de Saúde Fernando Pessoa, Porto, 2021. Disponível em: [https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/10628/1/PG\\_36661.pdf](https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/10628/1/PG_36661.pdf). Acesso em: 20 nov. 2023.

SANTOS, Cleidimar Duarte dos e et al. Incontinência urinária no puerpério e sua relação com as vias de parto: revisão de literatura. *Amazon Live Journal*, [ S. L. ], v. 3, n. 4, p. 1-15, 22 out. 2021. Disponível em: <http://amazonlivejournal.com/incontinencia-urinaria-no-puterperioe-sua-relacao-com->

as-vias-de-parto-revisao-de-literatura/. Acesso em: 17 out. 2023.

SILVA, M. A Incontinência Urinária em Mulheres Praticantes de Exercício Recreativo: Um Estudo Transversal. **Acta Med Port**, NOVEMBRO, 2021, v.34, n.11, P 1-9.

SIGURDARDOTTIR, T. Can postpartum pelvic floor muscle training reduce urinary and anal incontinence? An assessor-blinded randomized controlled trial. **American Journal of Obstetrics & Gynecology**, MARÇO, 2020, v.222, n.3, P 1-8.

SOUZA, Renata Nataly de Jesus; Pinto, Viviane Araújo. **Abordagens fisioterapêuticas na incontinência urinária no pré e pós parto**. 2023. 23 f. TCC (Graduação) - Curso de Fisioterapia, Centro Universitário Ages, Paripiranga, 2023. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/33469/1/ABORDAGENS%20FI SIOTERAP%3%8AUTICAS%20NA%20INCONTIN%3%8ANCIA%20URIN%3%81R IA%20NO%20PR%3%89%20E%20P%3%93S%20PARTO.pdf>. Acesso em: 10 out. 2023.

SOUZA, Clorismar Bezerra; SOUZA, Vilmaci Santos; FIGUEREDO, Rogério Carvalho. Disfunções sexuais femininas: recursos fisioterapêuticos na anorgasmia feminina pela fraqueza do assoalho pélvico. **Multidebates**, v. 4, n. 2, p. 176-188, 2020.

TOMASI, A. Incontinência urinária em idosas: Práticas assistenciais e proposta de cuidado âmbito da atenção primária de saúde. **Texto Contexto Enferm**, JULHO, 2016, v.26, P 1-9.